

A GINÁSTICA NO CONTEXTO ESCOLAR: DA EVOLUÇÃO HISTÓRICA À PRÁTICA ATUAL

Sara Maria Teles de Figueiredo

(Graduada em Educação Física, Faculdade Leão Sampaio – Juazeiro do Norte)

Thiago Tavares Felinto

(Graduado em Educação Física, Faculdade Leão Sampaio – Juazeiro do Norte)

Marla Maria Moraes Moura

(Especialista em Educação Física Escolar, IFSertão Pernambucano – *Campus*
Ouricuri)

RESUMO: O presente artigo trata de um estudo feito sobre a ginástica em toda sua dimensão, desde o resgate histórico até os dias de hoje, sua evolução e sua prática dentro das instituições de ensino. A ginástica passou por várias mudanças antes de entrar no ambiente escolar, sendo assim vista como conteúdo da disciplina de Educação Física. Essa pesquisa aborda a Ginástica Escolar, seus conhecimentos e o desenvolvimento desta nas instituições de ensino por professores de Educação Física do Ensino Fundamental II das escolas de Brejo Santo-CE. A sua coleta foi realizada com sete (07) professores. Para tratarmos da problemática realizamos estudos bibliográficos, com autores especialistas que corroboram com esse campo de pesquisa, tais como: Ayoub (2007), Coletivo de Autores (1992), Soares (1994, 1998). Esta investigação é caracterizada como pesquisa exploratória de estilo descritiva com predominância qualitativa. Como instrumento de coleta de dados foi adotada a entrevista, usando para essa pesquisa apenas dois (02) dos resultados considerados relevantes para o presente estudo. Os dados coletados foram organizados em categorias de análises. Foi possível verificar com este estudo que ainda persiste o entendimento da Educação Física, no contexto escolar, enquanto atividade prática esportivizada. Apesar dos seus aspectos históricos, de se tratar de um elemento da cultura corporal que resume todos os outros conteúdos da disciplina de Educação Física, constatou-se que a ginástica é apontada como uma prática quase inexistente nas escolas.

Palavras-chave: Ginástica; Educação Física; Ensino Fundamental.

1. INTRODUÇÃO

Desde sua criação a ginástica é marcada como “corpo em movimento”. Movimento este desenvolvido de diferentes manifestações corporais em diversas culturas criadas pelo homem. A mesma vem sendo transformada desde sua invenção, mas é quando a ginástica é implantada no contexto escolar como

conteúdo nas aulas de Educação Física, ou seja, “Ginástica Escolar” é que estas transformações se ampliam.

Partindo do princípio, que a cultura corporal é produzida pelo homem durante toda a sua história a ginástica também vem acompanhando os avanços da humanidade na busca de integrar o ser humano ao ambiente que o cerca diferenciando cada corpo. Segundo Daolio “[...] é possível discutir o corpo como construção cultural, já que cada sociedade se expressa diferentemente por meio de corpos diferentes” (1995, p.36).

Hoje em dia a ginástica é pouco vivenciada nas escolas, com isso Ramos e, Viana explica que “[...] a ginástica sendo ela competitiva ou não, em geral é vista como uma modalidade pouco acessível para as aulas de educação física escolar, tendo como base uma visão elitista, que tem o intuito de formar ginastas em nível de competição” (2008, p.194)

Com isso esse trabalho tem os objetivos fazer um resgate histórico da ginástica escolar através de um estudo aprofundado a respeito desse conteúdo e o conhecimento dos professores sobre esse tema, além de verificar a aplicabilidade tal no cotidiano das escolas.

O estudo caracteriza-se como do tipo exploratório, utilizando a pesquisa de caráter descritivo com predominância qualitativa. A pesquisa descritiva busca descobrir, com que frequência ocorre um fenômeno CERVO E BERVIAN (2002). Sobre o método qualitativo Silverman (2009, p.43) diz que “[...] está preocupado em explorar as histórias de vida ou o comportamento cotidiano das pessoas [...]”. Através dessa foi realizada uma entrevista com professores de Educação Física do Ensino Fundamental da cidade de Brejo Santo- CE, no total 07 (sete). Segundo Marconi e Lakatos (2010, p.80) “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informação a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional.”

Para a preparação da entrevista foi construída baseada em um questionário apresentado no estudo de Ramos e Viana (2008). Para fins deste estudo serão analisadas apenas 02 (duas) perguntas das 10 (dez) respondidas pelos sujeitos. Em seguida os dados foram organizados em categoria de análises que consiste em agrupar elementos, idéias ou expressões que apresentem características semelhantes com a capacidade de estabelecerem relações entre si (GOMES, 1994).

2. A GINÁSTICA

A ginástica escolar como conteúdo nas aulas de Educação Física vem ao longo dos anos perdendo seu valor pedagógico, sendo substituída por outras modalidades no ambiente escolar em todo ensino básico. Como afirma o Coletivo de Autores (1992, p. 76), “a ginástica, desde suas origens como a “arte de exercitar o corpo nu”, englobando atividades como corridas, saltos, lançamentos e lutas, tem evoluído para formas esportivas claramente influenciadas pelas diferentes culturas”.

2.1 EVOLUÇÕES HISTÓRICAS

A ginástica é uma atividade que segundo Soares (1994 e 1998), Darido e Rangel (2005), já existe há muitos anos com o objetivo de adquirir força, corpos saudáveis e ágeis. Conforme Darido e Rangel (2005) “O termo ginástica, moderno, tem objetivo diferenciado das formas de aplicação da atividade física ao longo do tempo”. (p.230). Na antiguidade não se conhecia a palavra ginástica, e segundo Darido e Rangel (1995) os exercícios físicos tiveram várias [...] características e manifestações, desde a educação corporal, eficiência fisiológica, terapêutica, estética e moral, sem descuidar da preparação militar [...]. (p.230)

O movimento ginástico europeu influenciou a prática de exercícios físicos como elemento educativo. Os métodos ginásticos surgem no século XIX na Europa, e conforme Soares (1994, p.64) “A partir do ano de 1800 vão surgindo na Europa, em diferentes regiões, formas distintas de encarar os exercícios físicos.” A mesma completa que, [...] correspondem, respectivamente, aos quatro países que deram origem às primeiras sistematizações sobre a ginástica nas sociedades burguesas: a Alemanha, a Suécia, a França e a Inglaterra[...] (p.64)

A partir da criação dessas escolas a ginástica foi conhecida como científica, e sobre isso Soares (1998, p.20) diz que “este é o movimento que pode ser pensado como o conjunto, sistematizado pela ciência e pela técnica [...]”. A autora descreve também que “Ciência e técnica parecem ter sempre comparecido para afirmar a ginástica como instrumento de aquisição de saúde, de formação estética e de treinamento do soldado.” (p.21). Ayoub (2007, p.31) corrobora com a autora quando fala sobre essas transições históricas, ao ser considerado “[...] a ginástica *científica*, o mesmo seria dizer, da ginástica para a ginástica *atual*.”

Segundo Ayoub “nesse período o progresso da ciência intensificaram-se e permitiram vislumbrar as possibilidades da ginástica para uma “educação do movimento”, para uma “educação do corpo.” (2007, p.32).

Dentre os quatro movimentos (escolas) de ginástica destacamos aqui a Francesa que foi criado por Francisco Amoros no ano de 1850 a mesma é a primeira a entrar no ambiente escolar sendo integrada no currículo das escolas primárias e obrigatória nas escolas normais, com os professores preparados ou não para ministrar as aulas. Através dos trabalhos de Amoros, grandes estudiosos da biologia, fisiologia, médicos se envolveram com essa problemática do “exercício físico”. Dentre os representantes “médico-higiênico” se destaca George Dameny (1850-1909) onde posteriormente será citado no Brasil por Rui Barbosa e Fernando de Azevedo. (SOARES,1994).

O começo da ginástica no Brasil aconteceu em diferentes momentos ao longo do tempo. A primeira influência foi a do método Alemã que chegou ao país em 1860, com a chegada de muitos imigrantes alemães que tinham naquela ginástica, um hábito de vida. Esse permaneceu como oficial da escola militar até 1912, onde chega ao país o método Sueco que teve como grandes defensores Rui Barbosa e décadas mais tarde Fernando de Azevedo, todos esses aplicam a ginástica sueca de caráter pedagógico (SOARES,1994). Contudo, foi o método francês que foi implantado em 1921, que mais teve destaque, pois foi oficialmente inserido no âmbito escolar brasileiro.

Conforme Ayoub “dois séculos se passaram desde as primeiras sistematizações sobre a ginástica *científica* ou *atual*. [...] século XXI e podemos observar que o processo de “educação/endereitamento do corpo” revela-e claramente nas *imagens* da ginástica e do esporte na atualidade. (2007, p.35-36). A grande trajetória da história da ginástica no Brasil com seus diferentes métodos ginásticos europeus, teve grande influência para a criação da disciplina de educação física escolar no país. Sendo em muitos momentos na atualidade esquecida na rede de ensino.

2.2 PRÁTICAS ATUAIS

Após ser feita a coleta e organização dos dados chega o momento de tentar compreendê-los, a partir de sua análise e interpretação (resultados e discussões).

Para tanto, houve a necessidade de organizá-los em 02 (duas) categorias de análises, que foram tiradas da entrevista sendo essas consideradas importantes na pesquisa, sendo que a mesma refere-se a ginástica no contexto da Educação Física do município de Brejo Santo – CE.

2.2.1 Importância do conteúdo ginástica

De acordo com as análises das respostas obtidas nas entrevistas ao ser perguntado se os entrevistados *consideravam importante trabalhar o conteúdo ginástica nas aulas e o por quê*, então todos os professores proferiram que a ginástica “*é muito importante*” e cada um em particular faz referência dessa importância.

O P01 responde o seguinte, “*Sim, por que a ginástica [...] trabalhar os movimentos corporais e tem uma ênfase maior na elasticidade [...]* (comunicação verbal). O entrevistado P03 viu essa importância e objetiva esse conteúdo na seguinte expressão, “*há, com certeza é muito bom trabalhar. Porque com a ginástica você trabalha com a coordenação motora [...]* (comunicação verbal). A afirmação do P01 “*elasticidade*” refere-se a “*flexibilidade*” que igual a Coordenação dito pelo P03 são incluídas dentro das valências físicas. Coordenação segundo Tubino (1992) *apud* Bregolato (2006, p.69) “é a qualidade física de que a Educação Física se vale para associar a consciência à ação [...]” Bregolato 2006, diz que flexibilidade “[...] colabora na execução de movimentos que se utilizam em dança, esportes, [...] ginástica [...] e na vida diária, quando o exercício é realizado nos afazeres cotidianos” (p.107).

O entrevistado P02 por sua vez é um dos professores que trabalha com o conteúdo ginástica, cuja especialidade é a ginástica de academia. Vale ressaltar que isso acontece somente nas escolas privadas que o mesmo leciona, e disse então que “*é muito importante [...] a ginástica localizada [...]*” (comunicação verbal). Este mesmo professor ainda cita a “*satisfação imensa do pessoal*”. O mesmo afirma que muitos dos seus alunos deram continuidade ao trabalho desenvolvido na escola em academias de ginástica. E afirmando essa possibilidade Bregolato (2006, p.114 e 115) diz que “[...] Esse conhecimento serve também como referencia para a prática de atividade física quando os alunos forem adultos [...]”. O P04 [...] *importante, porque a partir desses movimentos básico que a criança vão ter no início justamente na educação infantil como saltar, rolar, balancear, que são movimentos básicos da*

ginástica(comunicação verbal). Segundo Bezerra, Ferreira Filho e Feliciano (2006, p. 130) “uma criança com grande experiência em movimentos básicos e fundamentais, terá facilidade no desenvolvimento de movimentos combinados, específicos dos desportos”.

O entrevistado P05 dá ênfase ao “corpo” quando diz que “*Sim, bem a ginástica trabalha muito com o corpo, desenvolve o corpo, desenvolve muito os alunos eles gostam só que agente não tem esse apoio para trabalhar a ginástica.* (comunicação verbal). “No corpo estão inscritos todas as regras, todas as normas e todos os valores de uma sociedade específica, por ser ele o meio de contato primário do indivíduo com o ambiente que o cerca. [...]” (DAOLIO: 1995, p.39). “As aulas de *ginástica* envolvem descobertas significativas relacionadas ao domínio do corpo [...]” (BARCELLOS 2008, p.54).

2.2.2 Conhecimentos da Ginástica

Esta categoria nasce da pergunta feita aos professores de Educação Física sobre o que cada um deles conhece a respeito da ginástica e então foram diferentes respostas mais todas com características *semelhantes*. Os sujeitos entrevistados Dizem que tem alguns conhecimentos teóricos mas não práticos com a ginástica, vividos durante a graduação, não dera continuidade a estudos teórico-prático desse conteúdo.

O P01 disse que “*o conhecimento sobre a ginástica é muito pouco [...]*”. O entrevistado P05 responde que: “[...] *não tenho muito afinidade com a ginástica [...] tenho poucas experiências [...]*”. o entrevistado P06 respondeu que, “[...] *não recebe muita informação [...]*”. O P07 contesta que “[...] *conhece mais na faculdade nunca busca se aprofundar na ginástica, [...]* (comunicação verbal). Ao se referir sobre conhecimento na escola Almeida (2005, p.63) diz que “[...] este se expressa na prática pedagógica da sala de aula sob a forma dos processos de seleção de conteúdos ou do conhecimento, da organização, ao longo dos graus de ensino [...]”. Dessa forma o mesmo autor defende que (2005, p.95) “o conhecimento selecionado para as aulas aparece centrado ora na *especialização* ou *preferência* do professor por uma determinada temática da cultura corporal [...]”. “a ausência ou negação do conhecimento da Ginástica no processo educativo desqualifica a formação humana no que se refere ao desenvolvimento social, científico, educativo referente á cultura corporal” ALMEIDA (2005, p.79).

O entrevistado P02 relata o que realmente acontece com a ginástica escolar quando diz que, *Pra se dizer na escola é bem verdade que nós não trabalhamos [...] porque é cultura nossa da nossa cidade de interior o esporte coletivo formativo, agora, a ginástica mesmo eu coloquei trazendo da academia, [...] ginástica localizada [..].* (comunicação verbal). Os PCN's (1997, p.26) define cultura como "produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os". "O termo "cultura" parece definitivamente fazer parte da educação física [...] todas as manifestações corporais humanas são geradas na dinâmica cultural desde os primórdios da evolução até hoje [...]" (DAOLIO 2004, p.09). Quando o entrevistado cita o "esporte coletivo formativo", entende-se que o esporte na escola é formador de atletas.

O P03 nem ao menos conseguiu citar algum tipo de ginástica ou elemento que compõe a ginástica dizendo o mesmo que [...] *Já a ginástica mesmo, já estou até desatualizada, só vi na faculdade há muito tempo, não me recordo.* (comunicação verbal). O entrevistado P04 respondeu que "Ginástica escolar só aprendi alguma coisa durante a faculdade [...]" (comunicação verbal). Soares (1996) fala da necessidade de continuar a estudar os conteúdos, "Talvez hoje, estejamos necessitando estudar Ginástica, Jogos, Dança, Esportes e de posse destas fantásticas atividades codificadas pelo homem em sua história valer-se, criativamente, de metodologias [...] valores mais solidários, que apontem para uma saudável relação entre indivíduo e sociedade e vice-versa. (p.10)

3. CONCLUSÃO

Com essa pesquisa de campo, através das colocações dos professores entrevistados, pode-se concluir que a ginástica no ambiente escolar é fundamental por diversos benefícios corporais, educacionais entre outros motivos. Mas, ainda fica a confusão, de saber que essa é importância e mesmo assim esse conhecimento está praticamente extinto das aulas de educação física na escola.

O conhecimento de todos os conteúdos que compreendem a Educação Física se faz necessário a ponto dos professores terem como base para as suas aulas. A falta de conhecimento com os conteúdos de ensino, em especial a ginástica escolar, torna-se um "obstáculo" para que essa venha a acontecer. Por isso ver-se a

importância de uma formação profissional, onde os professores procurem elementos para favorecer essa aprendizagem escolar.

Concluimos que os professores deverão buscará mais conhecimentos para que esse conteúdo seja realmente entendido. Desse modo, este estudo não se encerra aqui, terá posteriormente continuidade por meio de novas pesquisas com autores que a defendem na intenção de um ensino empenhado no verdadeiro sentido de educar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. **A ginástica na escola e na formação de professores**. Tese de doutorado apresentada à Faculdade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2005.

AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 2ª Ed. São Paulo: Unicamp, 2007.

BARCELLOS, V. R. **Necessidades de Formação dos Professores de Educação Física do Ensino Fundamental, Relacionadas a Ginástica como Conteúdo Escolar**. Dissertação de Mestrado apresentada a Faculdade Técnica de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana, 2008.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da ginástica: livro do professor e aluno**. 2ª Edição. São Paulo: Icone, 2006.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992.

DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. São Paulo: Papirus, 1995.

DARIDO, S. C; RANGEL, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

GOMES, R. **Análise de dados em pesquisa qualitativa**. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 23ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MARCONI, M; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnica de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. Ed. 3. reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

RAMOS, E. S. H; VIANA, B. H. **A importância da ginástica geral na escola e seus benefícios para crianças e adolescente.** In: Revista Movimento e Percepção. São Paulo: v. 2, n. 13, Jul./Dez. 2008.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos:** métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Tradução Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SOARES. C. L. **Educação física escolar: conhecimento e especificidade.** Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.2, p.6-12, 1996

_____. **Educação física:** raízes européias e Brasil. São Paulo: Autores Associado, 1994.

_____. **Imagens da educação no corpo:** estudo a partir da ginástica francesa no século XIX. 2ª Edição. São Paulo: Autores Associado, 1998